



ATA DA 19ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 11ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, REALIZADA EM 27 DE NOVEMBRO DE 1997.

Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e noventa e sete, às vinte horas, no prédio da Câmara Municipal de Platina, situada na Rua João de Souza Martins, 538, realizou-se a **DÉCIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA**, da Câmara Municipal, sob a Presidência e Secretaria dos Senhores Edson Ferreira Lopes e Erivaldo Aparecido de Figueiredo, respectivamente. Após a chamada verificou constar a presença dos seguintes vereadores:- Abel Rodrigues Filho - Alexandre Roberto Nogueira - Edson de Oliveira - Edson Ferreira Lopes - Erivaldo Aparecido de Figueiredo - Getulio Pires de Moraes - Ilma Joaquim Rodrigues - João dos Reis - José Antônio Ferreira - Manoel Possidônio - Maurílio Silva Fulaneto. Havendo número regimental o Presidente declara aberta a presente sessão e põe em discussão a Ata da 17ª Sessão, realizada em 30 de outubro de 1997. Ninguém fazendo uso da palavra, em votação foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Em seguida dá entrada em discussão a Ata da 18ª sessão, realizada em 06 de novembro de 1997. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Ato contínuo, o Presidente determina a leitura da matéria constante para o **EXPEDIENTE:- Parecer da Comissão de Finanças e Orçamentos**, referente ao Projeto de Lei nº 25/97; **Ofício CT.OBC-1502/97**, expedido pela Empresa do Sistema Telebrás. **Ofício nº 430, 431, 432, 433, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 416, 422, 423, 425, 434, 436/97**, expedidos pela Prefeitura Municipal de Platina, em resposta a Requerimentos e Indicações dos Senhores vereadores. **Projeto de Lei Complementar nº 27/97**, expedido pela PMP, em 12.11.1997, que "dispõe sobre a criação de cargo no quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Platina". **Projeto de Lei nº 30/97**, de autoria da PMP. expedido em 21/11/1997, que "dispõe sobre subvenção ao Asilo

São Vicente de Paula, de Assis". Em discussão para deliberação ninguém fez uso da palavra. Em votação foram aprovados por unanimidade de votos. O Presidente declara-os aprovados e encaminha às Comissões competentes. *Requerimento nº 79/97*, do vereador Edson de Oliveira, solicitando ao Senhor Prefeito para serem distribuídos latões para a coleta de lixo. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O presidente declara-o aprovado e encaminha ao Prefeito Municipal. *Requerimento nº 80/97*, do vereador Alexandre Roberto Nogueira, requerendo ao DER, providências quanto ao recapeamento da estrada vicinal Domingos Samponi. Posto em discussão, ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao DER de Assis. *Requerimento nº 81/97*, do vereador Edson de Oliveira, solicitando ao senhor Prefeito informações sobre convênio com Funerária. Em discussão ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao Prefeito Municipal. *Requerimento nº 82/97*, do vereador Manoel Possidônio, requerendo providência quanto ao abastecimento de remédios para o centro de saúde. Em discussão, o vereador fala em defesa de seu requerimento, dizendo que em administrações anteriores nunca deixaram de atender a população, e não concorda com o valor estipulado pela Prefeitura que é de um mil reais mensais, pois na primeira quinzena já atingiu o referido valor e a doença não tem dia para chegar, o vereador fala ainda que trabalha no centro de saúde e conhece todos os problemas existentes, comenta que até para fazer inalações os interessados tem que levar os remédios, caso contrário a inalação é feita apenas com soro. Abel comenta que todos os meses vê nos balancetes que foi comprado remédios no valor de um mil e quinhentos reais mais ou menos; e que com a visita do governador nesta câmara hoje pela manhã, ficou sabendo que a FURP, fabricante de remédios, vende os remédios a cinquenta por cento mais barato, e sendo assim a Prefeitura poderia fazer uma boa compra e abastecer a farmácia do centro de saúde. A vereadora Ilma também não concorda com a quota estipulada, sendo que existem muitos doentes que são dependentes dos remédios como os cardíacos, hipertensos, etc.; as pessoas reclamam muito, pois na farmácia do Centro de Saúde não encontram, a Assistente Social não pode assinar as requisições e a culpa acaba ficando com os funcionários; lembra que na campanha política, saúde e educação era prioridade e hoje o prefeito se esquece disso, e atribui a culpa somente ao prefeito. José Antônio, também comenta que as pessoas estão reclamando e que os mil reais não dá para atender dez dias, sendo que a cidade é composta de noventa por cento de pessoas carentes; no centro de saúde existem muitas coisas irregulares e não adianta os funcionários ficarem bravos quando os vereadores falam, pois os vereadores são fiscais do povo. Maurílio, diz que na FURP existem vários remédios de vários preços, e a Prefeitura pode comprar a cinquenta por cento mais barato,



quando a farmácia compra ela ganha trinta por cento a mais, e sendo assim com esses mil reais acredita que poderá abastecer a farmácia do centro de saúde para passar o mês. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao Prefeito Municipal. **Requerimento nº 83/97**, do vereador Edson Ferreira Lopes, requerendo folhas de pagamento dos funcionários municipais e xerox das notas fiscais bem como seus respectivos empenhos. Em discussão, o vereador fala que os motivos do requerimento é porque todos os departamentos estão defazados, como por exemplo, a saúde, a educação, até mesmo um obstáculo que pede para fazer o prefeito alega que não tem dinheiro, e é nesse sentido que queremos ver onde está indo todo o dinheiro, porque notas devem haver bastante; quanto as folhas de pagamento é para deixar a população ciente de quanto ganha cada funcionário, pois através de requerimentos anteriores descobriram que funcionários que tem salários de oitocentos e vinte reais ainda recebiam mais quarenta horas extras para não fazerem nada. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao senhor Prefeito Municipal. **PALAVRA LIVRE**. Fazendo uso da palavra livre, o vereador **Maurilio** comenta que nesta manhã receberam a visita do Sr. Governador do Estado, que assinou convênio para a pavimentação asfáltica em algumas ruas de nossa cidade, e que juntamente com o vereador Abel, entregaram um requerimento ao Governador pedindo mais cinquenta mil reais de forma que pudessem asfaltar as ruas que vão restar. **Manoel** diz ter ficado satisfeito com a presença do Governador e das assinaturas dos convênios e espera que o prefeito aplica esse dinheiro na construção do asfalto e não fazer apenas dois quarteirões e dizer que o dinheiro acabou; diz também que ficou satisfeito porque o prefeito atendeu seu requerimento quando reclamou dos cartões de ponto, mas que ainda tem dois funcionários que fazem seis horas/dia e ganha igual aos outros, na sua opinião o direito deve ser igual para todos; fala do Conselho Municipal da Saúde, que a mais de seis meses não faz uma reunião e é ele que tem que fiscalizar a falta de remédios, pois lembra que já fez parte desse Conselho e sempre ouvia o Diretor do Ersa falar que o Conselho tem que cobrar do Prefeito e não deixar apenas para os vereadores, e que esses remédios que o Governador trouxe, pode-se receber sempre, desde que o Conselho elabore projeto e envie a Secretaria de três em três meses, pois para a cidade com menos de trinta mil habitantes eles enviam. Apartado pelo vereador **José Antônio**, o mesmo não concorda com Manoel, pois faz parte do Conselho e na sua pasta diz que tem que fiscalizar a creche e a escola mas não fala que tem que fiscalizar a saúde, pois se tiver irá fiscalizar, e que as reuniões são mensais; conclui dizendo que o vereador Manoel não está bem informado. **Manoel** prossegue dizendo que o prefeito respondeu que está repassando o dinheiro para a creche sempre que precisam, mas é mentira, pois faz parte da diretoria e sabe-se que a creche sobrevive com dinheiro de convênios e doações, ela está com o INSS atrasado; a Prefeitura tem

um débito de vinte mil reais com a Ampla. *Ilma* diz que é de seu conhecimento que o Conselho de Saúde não se reúne há sete meses, pois ela mesma pegou o livro de atas e pode constatar e não lembra de ter visto o nome do vereador José Antônio, e que teve que fazer um projeto para mandar para a Secretaria e contaram com a boa vontade do sr. Ayrton, pois a Diretora não mostrou interesse e também não apresentou documentos para que fossem anexados. Apartada pelo vereador *José Antônio*, ele comenta que a Diretora do Conselho é a Geane. *Ilma* diz ao colega que ele está completamente equivocado pois eles estão discutindo o Conselho da Saúde e pelo visto o nobre vereador faz parte de outro Conselho. O vereador concorda que realmente está enganado, pensou estar falando do mesmo Conselho. A vereadora comenta sobre a resposta do prefeito em relação a seu requerimento feito em defesa da Ampla; na sua opinião o prefeito está brincando com os vereadores. *Edson de Oliveira* fala que a prefeitura tem um crédito de um mil reais na farmácia e o farmacêutico não vende mais com medo de não receber, comenta que foi atendido um de seus requerimentos, cascalhando a estrada, diz que o cascalho não é dos melhores mas que ficou bom, por esta razão agradece o funcionário Misael e os fiscais. *Abel* comenta que pediu para o prefeito cobrar taxas dos caminhões que tiram areia de nossas estrada, mas em resposta o prefeito diz que tem que haver uma lei criada pela Câmara, o que na sua opinião esta lei deve ser criada pela Prefeitura; comenta também que não ficou satisfeito com a resposta do sr. prefeito em relação ao pagamento das horas extras, porque ele tirou as horas e todos sabem que depois de dois anos elas devem ser incorporadas no salário, e continuar pagando para aqueles que as fazem. *Edson de Oliveira*, fala de seu requerimento referente aos latões para a coleta de lixo, pois isso não fica caro e facilita a limpeza das ruas; diz que por várias vezes pode ver pessoas chupando laranja, manga e outras frutas próximo ao campo de maia e acaba jogando tudo na rua, deixando-a muito feia; comenta também do requerimento em relação ao convênio com a funerária, pois a prefeitura comprava em um lugar e agora passou a comprar em outro, todos sabem onde mas gostaria que ficasse documentado. *Edson Ferreira Lopes*, comenta sobre o Projeto de Lei referente à subvenção ao Asilo São Vicente de Paula de Assis, no valor de trezentos reais, que ao seu ver é um desrespeito do prefeito e de seu Assessor Jurídico com a nossa cidade, uma vez que a mesma passa sérias dificuldades financeira, não tendo dinheiro para atender às necessidades do posto de saúde, da creche e que às vezes a prefeitura manda cinquenta reais; na sua opinião deve pegar esses trezentos reais e dar na farmácia para aumentar um pouco o crédito e não mandar para o Asilo, pois Assis é uma cidade rica quando comparada a Platina. *Edson de Oliveira*, comenta que até hoje não votou nenhum projeto que fosse bom para a cidade; diz que o prefeito os considera como robôs, tudo o que manda fazer eles tem que fazer, o vereador fala que em conversa com o prefeito sobre o referido projeto, ficou decepcionado, pois o



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

prefeito disse que deveriam aprovar, porque ele já havia dado o dinheiro para o Asilo e agora teria que ser reembolsado; o vereador diz que primeiro a Câmara tem que autorizar o prefeito a fazer alguma coisa e não ele fazer para depois a Câmara sentir-se na obrigação de aprovar. *Manoel* diz que é lamentável a falta de interesse do prefeito e também do assessor jurídico para com nosso município. Fala da funcionária Elaine, engenheira agrônoma deste município, embora residente na cidade de Assis, é uma grande batalhadora em busca de melhorias para o lugar onde trabalha, e que durante muito tempo vem batalhando para conseguir junto à Secretaria em São Paulo, um trator que beneficiaria os pequenos e médios agricultores, para isso, fez projetos, reuniões e juntamente com o vereador João colheram assinaturas e remeteram para São Paulo, e mesmo contra a vontade de Adalberto, assessor jurídico, viajou até a Secretaria e chegando lá soube que havia perdido o trator, porque o prefeito não estava presente para assinar. *Edson Ferreira Lopes*, comenta que a Assistente Social elaborou um Projeto de Lei para criar uma fábrica de sapatos, objetivando tirar crianças das ruas e oferecer a elas um serviço, de forma que pudessem passar o dia todo fazendo alguma coisa que fosse útil, o prazo estava se inspirando e para sua surpresa o assessor jurídico não autorizou a ir para São Paulo, dizendo que não tinha dinheiro e que isso podia mandar pelo Sedex, o que para a assistente social tornava-se inviável; Edson diz que como Elaine, a assistente social também não mora aqui, mas quer o melhor para o município, foi a São Paulo e andou a pé por mais de seis horas fazendo cotação de preços, pois seu objetivo é montar a fábrica e tirar as crianças das ruas, na sua opinião, o assessor jurídico cuida da parte jurídica e do financeiro é o Zebra. Lamenta o fato de haver perdido o trator por falta de interesse do prefeito, que não vai à São Paulo e fica na prefeitura não sabe fazendo o que, pois até hoje desde que entrou nada fez para o Município. *Ilma*, comenta que Adalberto não queria que fossem para São Paulo, porque ele já sabia que tinha perdido o trator, por falta de interesse e competência, e não gostaria que os vereadores descobrissem. Não queria também que fossem até São Paulo, para assinar o convênio para a fábrica porque ele não tem interesse em cuidar da cidade; o prefeito e o assessor jurídico recebem convites e escondem não deixam os vereadores participarem de nada; quando a assistente social voltou de São Paulo, foi humilhada pelo Assessor Jurídico, perto de várias pessoas, isso prova o desinteresse, a falta de educação, a falta de ética que ele tem; diz a vereadora que, Adalberto deve dar Graças a Deus por estar trabalhando aqui e recebendo um bom salário, pois mora em Assis e nem salário tinha. Ilma lembra ainda que as funcionárias só foram para São Paulo, porque d. Lourdes veio até a Prefeitura e disse que teria que dar um jeito porque não podia perder o convênio; a vereadora fala que se o prefeito fosse d. Lourdes as coisas seriam bem diferente, porque a parte dela, ela vem cumprindo, participa de reuniões e quer o bem para a cidade. *João* também está chateado por ter perdido o trator, pois se empenhou no

máximo colhendo assinaturas e foi tudo em vão; comenta que o motorista do prefeito vai para São Paulo e leva no porta-malas latões de gasolina para o abastecimento do veículo. *Edson de Oliveira* diz que o Banespa vai reabrir porque os vereadores se empenharam, mas para isso ainda dependem da boa vontade do prefeito. *Maurílio* parabeniza os professores pelo desfile realizado contra a violência e as drogas. O Presidente determina a leitura constante para a *ORDEM DO DIA: Projeto de Lei nº 23/97 de 26/08/1997*, que "ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICIPIO DE PLATINA PARA O EXERCÍCIO DE 1.998". O Presidente põe em discussão o artigo 1º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em seguida, põe em discussão o artigo 2º. Fazendo uso da palavra, o vereador *Maurílio*, diz que o orçamento para o ano que vem é menor do que o deste ano, sendo assim o prefeito terá que saber administrar melhor. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em seguida, dá entrada em discussão o artigo 3º. Fazendo uso da palavra, o vereador *Manoel* diz que cento e noventa mil é pouco para a Previdência, sendo que a Prefeitura deve quase duzentos. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em seguida põe em discussão o artigo 4º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em seguida dá entrada em discussão ao artigo 5º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em seguida põe em discussão o artigo 6º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em seguida põe em discussão o artigo 7º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. *Projeto de Lei Complementar nº 25/97 de 04/11/1997*, que "dispõe sobre a extinção de cargo no quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Platina, e revogando Lei" O Presidente põe em 1ª discussão o artigo 1º. O vereador *Edson de Oliveira* se manifesta favorável, pois o objetivo é destruir o cargo e deverá fazer com os demais, sendo assim o prefeito começa a mostrar serviço. Em 1ª votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado em 1ª votação. Em seguida dá entrada em 1ª discussão o artigo 2º, sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado em 1ª votação. Em seguida, dá entrada em 1ª votação o artigo 3º e sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado em 1ª votação. Ato contínuo, o Presidente põe em 2ª discussão englobadamente os artigos 1ª, 2ª e 3ª. Ninguém fez uso da palavra. em 2ª votação foram aprovados por unanimidade de votos. O Presidente declara o projeto de lei aprovado em 1ª e 2ª votação. Nada mais existindo, o Presidente agradece a presença de todos e comunica

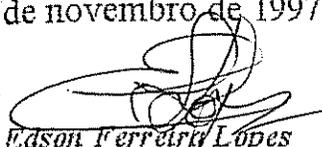


ESTADO DE SÃO PAULO

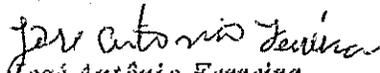
Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

que a próxima sessão será dia 04 de dezembro às 20,00 horas e declara encerrada. Eu, Erivaldo Aparecido de Figueiredo, 1º secretário da mesa, mandei lavrar esta Ata, que vai assinada por mim, pelo 2º secretário e pelo Presidente da Mesa.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, 27
de novembro de 1997.


Edson Ferreira Lopes
Presidente


Erivaldo Aparecido de Figueiredo
1º Secretário


José Antônio Ferreira
2º Secretário